

Victor Moreau

Idade: 33 anos (nascido em 1910)

Naturalidade: Lyon, França ocupada

Profissão (antes da guerra): Investigador particular / detetive amador (ex-ator e falsificador nas horas vagas)

Apelido de guerra: *DOMINUS*

Perfil: Carismático, manipulador, frio. Vê as pessoas como recursos e as identidades como mercadorias. Sempre em busca do próximo grande lucro e da próxima vantagem secreta.

História (narrativa atualizada)

Victor Moreau cresceu sem proteções. O pai, Marc Moreau, sapateiro, foi convocado na Primeira Guerra e morreu numa ofensiva perto de Verdun — notícia que chegou como um bilhete. A mãe, Elise, sucumbiu à gripe espanhola em 1918, deixando o menino aos 8 anos. Sem família, Victor aprendeu a usar a fala, o disfarce e a falsificação como armas — primeiro para sobreviver, depois para prosperar.

Entrou no teatro e nos salões de rua, aprendeu a leitura de rostos e a manipulação social. Anos depois, migrou para a investigação particular em Paris: um trabalho que lhe deu acesso a segredos íntimos, cartas, escândalos e rotas de contrabando. Como investigador, desenvolveu um talento letal para juntar pistas, forjar provas e montar narrativas convincentes — um talento perfeito quando a Europa entrou em chamas.

A ocupação nazista transformou o negócio: documentos, rotas, segredos industriais e planos militares passaram a valer mais que ouro. Victor virou um “fixer” de alto risco: investiga, aprofunda, rouba e vende. Seu grande projeto ambicioso: infiltrar-se em instalações nazistas de alto sigilo (laboratórios, depósitos de tecnologia) para apropriar-se de “*plots de máquinas*” — desenhos, especificações e protótipos — e negociar essas informações ao maior lance — na resistência, em bancos suíços, no mercado negro global, ou até com governos estrangeiros.

Além disso, desde que soube de rumores sobre experimentos estranhos em instalações remotas (sussurros sobre tecnologia que “parece não ser deste mundo”), Victor cultivava uma ambição obscura: conseguir fragmentos de tecnologia/expertise que ele acredita poder vender a colecionadores, cientistas sem escrúpulos, ou a pessoas que paguem bem — e se possível, monetizar “segredos” que colidem entre ciência e mito (o que ele chama de “a segunda economia da guerra”). Ele acredita que a linha entre conspiração e verdade pode ser explorada para fortunas.

Seu sonho final — não apenas sobreviver, mas viver bem — é: levar o que conseguir de valor (dinheiro líquido, artefatos, segredos), comprar anonimato e uma nova identidade, e

estabelecer-se com luxo na Suíça: uma villa à beira do Lago Genebra, contas bancárias blindadas e uma vida de conforto e impunidade.

Aparência

- Esbelto, sempre bem cortado; roupas discretas porém elegantes (faz questão de parecer “alguém de lugar” em qualquer companhia).
 - Cabelo castanho escuro, penteado para o lado; olhos cinzentos atentos.
 - Sorriso frio, fala lenta; tem o hábito de folhear documentos mesmo quando não fala (um gesto nervoso).
 - Usualmente carrega um pequeno caderno de anotações e um estojo com instrumentos de falsificação/medição.
 - **Rede de contatos:** Contrabandistas, oficiais corrompidos, cientistas dúbios, banqueiros suíços, colecionadores.
-

Ambições & Metas

1. **Infiltrar laboratórios nazistas de alto sigilo** obter plantas, projeções e protótipos de “máquinas” (ex.: motores experimentais, armas de longo alcance, dispositivos de criptografia, ou tecnologia exótica de que os boatos falam).
2. **Montar um mercado de conhecimento para vender** esquemas e dados para quem pagar mais: resistência, serviços secretos aliados, corporações, ou colecionadores privados.
3. **Lavar e multiplicar capitais, estabelecer** contas/bancos suíços, comprar propriedade e criar empresas de fachada para legalizar ganhos.
4. **Explorar a fronteira entre ciência e mito** investigar (e lucrar com) rumores de experiências que fogem à ciência conhecida artefatos “não convencionais”, vestígios de testes bizarros, ou tecnologia “fora do seu tempo”.

5. **Criar um legado seguro na Suíça** aposentar-se numa vida confortável, usando identidade limpa e um nome comprado.
 6. **Manipular grandes jogadas** chantagear oficiais de alto nível para obter favores futuros, ou trocar segredos por promessas de proteção.
-

Segredos e Pecados

- **Traição antiga:** Traiu um amigo que o salvou anos atrás para salvar sua própria pele. Carrega culpa, mas não o suficiente para se sacrificar.
 - **Pedaço de tecnologia proibida:** Em posse de um fragmento metálico estranho, com estrias que não correspondem à tecnologia conhecida — algo que o impulsiona a obsessão e paranoia.
 - **Carta de um oficial:** Tem correspondência que conecta um membro da resistência a um colaboracionista poderoso — moeda de chantagem.
 - **Rede duplicada:** Alguns compradores não são apenas compradores — são agentes rivais disfarçados, prontos para prender ou matar se necessário.
-

Itens importantes

- Caderno preto com códigos, esboços e nomes (linha mestra de contatos).
- Estojo de falsificador: carimbos, selos, tinta especial e papel envelhecido.
- Fragmento metálico enigmático (pequeno, não-identificado).
- Lenço antigo da mãe, guardado por superstição.
- Passaportes/identidades falsas: várias.

NPCs-chave

- **Madeleine Rousseau:** Costureira e confidente antiga sabe detalhes da infância de Victor. Pode ser aliada moral ou chantagista.
- **Dr. Heinrich Falk:** Cientista que trabalha em um laboratório remoto; é o contato de Victor para pegar “esboços” ingênuo, mas perigoso.
- **Otto Brandt:** Oficial alemão com interesses privados compra tecnologias e artefatos; pode ser cliente ou inimigo.
- **Sœur Anne:** Freira que dirige um orfanato; Victor ajudou-a secretamente. É o fio emocional que o prende à humanidade.
- **Lucien “Le Rat” Dumas:** Contrabandista e concorrente aliado ocasional, inimigo ocasional.

Fraquezas

- Obsessão pelo fragmento e pela tecnologia: isso o torna arriscado e menos racional.
- Reputação de traidor: difícil conseguir aliados duráveis.
- Não é um lutador — em confrontos físicos, depende de fuga ou de levar vantagem psicológica. (MAS ELE É UM ÓTIMO ATIRADOR)

Desfecho Ideal

Se as ações derem certo: Victor vende as especificações mais lucrativas (ou as troca por proteção), usa bancos suíços para esconder a fortuna, compra uma propriedade discreta às margens do Lago Genebra, muda o nome e se aposenta em luxo. Compra galerias, participa de leilões discretos, e vive com a paranoia calculada de quem sabe demasiado — mas com conforto material e um pequeno círculo de protegidos (incluindo Madeleine e Sœur Anne, em segurança).

Se falhar: pode acabar exilado, sem o fragmento; ou morto em Berlim; ou forçando uma fuga desesperada — possibilidade de campanha longa.

Monólogo

Eu não sou herói nem traidor. Sou um negociante de segredos. O mundo está vendendo suas almas a crédito, e eu aprendi a trocar promessas por ouro. O que eu faço? Conserto injustiças quando me convém e traio quando necessário. Mas se me pergunta o que quero no fim? Uma casa com janelas que olham para a neve do outro lado e silêncio suficiente para contar todo o meu dinheiro sem que ninguém bata à porta.